

Feijoada vai testar dobradinha Lula-Brizola

FRANCISCO LUIZ NOEL

Menos de duas semanas depois do encontro nacional em que o Partido dos Trabalhadores decidiu se aliar a outras correntes para disputar a eleição presidencial de 1998, a dobradinha Luiz Inácio Lula da Silva-Leonel Brizola é a fórmula que petistas e pedetistas começam a testar para unir as esquerdas. A primeira prova de fogo da chapa Lula-Brizola acontece no sábado, no Rio, na casa da senadora petista Benedita

da Silva, no Morro Chapéu Mangueira, no Leme. Se a idéia deslanchar entre notáveis do PT e do PDT convidados pela parlamentar, a feijoada oferecida por Benedita promete entrar para a história da esquerda brasileira.

Sem esconder que aceita ser candidato a vice-presidente da República, Brizola é o principal defensor da dobradinha, encarada como a única forma de apaziguar velhas desavenças entre as militâncias do PT e do PDT. "Todos aqueles petistas que,

por preconceito, deixarem de votar em Leonel Brizola estarão prejudicando Lula. E todos os trabalhistas que deixarem de votar em Lula, por preconceito, estarão prejudicando Brizola", argumentou.

O ex-governador fluminense não vê constrangimento em sair como candidato a vice. "O maior partido desta comunidade de oposição é o PT. É natural que tenha o candidato a presidente."

Para Brizola, a dobradinha com Lula daria forma à espinha dorsal da

aliança de esquerda. "Só pode haver consenso entre as duas bases se houver uma chapa integrada pelos dois principais líderes partidários", pregou. E acrescentou: "A chapa Lula-Brizola não quer dizer que os outros partidos não tenham importância."

Dúvida – Entre os tradicionais aliados de petistas e pedetistas, a incógnita é o PSB, que balança ante os acenos do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes. Brizola tem conversado com o governador pernambucano Miguel Arras, presidente do

PSB, e ainda conta ter o partido entre os aliados.

Além de Brizola e Lula vão se reunir na casa de Benedita da Silva notáveis como o presidente nacional do PT, José Dirceu, e Anthony Garotinho, prefeito pedetista de Campos, no Norte Fluminense, possível candidato do PDT ao governo do Rio de Janeiro.

Desde o encontro nacional do PT, no fim de agosto, no Hotel Glória, no Rio, Brizola vem mantendo conversas com Lula e Dirceu. A dobra-

dinha tem adeptos também entre petistas à esquerda, como o deputado federal fluminense Milton Temer, derrotado por Dirceu na disputa pela presidência do partido. Entre dirigentes do PDT, a chapa Lula-Brizola é unanimidade.

Embora as disputas por governos estaduais sejam entrave à aliança do PT com o PDT, recuo adotado pelos pedetistas dá sinais de que o partido está disposto a contornar as escaramuças regionais na tentativa de viabilizar a aliança nacional.